

Protegendo Kids

Eliandro Gomes da Silva¹, Isaque Carvalho Xavier¹
Marcelo Figueiredo Terenciani¹, Evanise Araujo Caldas Ruiz¹

¹Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí (IFPR)
Paranavaí – PR – Brasil

eliandro.gomes42@gmail.com; isaquecarvalhoxavier@gmail.com

marcelo.terenciani@ifpr.edu.br; evanise.ruiz@ifpr.edu.br

1. Introdução

O crescimento da internet trouxe inúmeras oportunidades educacionais, sociais e culturais. No entanto, esse avanço também ampliou os desafios relacionados à segurança digital, especialmente no que se refere ao público infantil. As crianças, por estarem em processo de desenvolvimento cognitivo e emocional, são mais suscetíveis a riscos no ambiente virtual, que vão desde a exposição a conteúdos impróprios até situações de manipulação emocional e crimes cibernéticos [Warschauer 2003].

Nesse cenário, a proteção das crianças na internet assume papel central. Garantir um ambiente digital seguro para as novas gerações é responsabilidade compartilhada entre pais, educadores, governos e a própria sociedade. Com base nessa demanda, foi desenvolvido o projeto de extensão Protegente Kids, cujo objetivo é promover palestras voltadas à conscientização sobre os riscos da internet e as estratégias de mitigação necessárias para que o uso das tecnologias digitais pelas crianças seja seguro e proveitoso.

A proposta metodológica consistiu na análise de informações presentes em artigos científicos, relatórios institucionais e notícias que relatam casos reais envolvendo crianças em ambientes digitais. Essa escolha buscou garantir uma visão prática e atualizada do problema, relacionando dados estatísticos com situações concretas ocorridas nos últimos anos.

A estrutura deste resumo estendido está organizada da seguinte forma: a Seção 2 apresenta os trabalhos correlatos; a Seção 3 descreve os principais pontos desenvolvidos nas atividades do projeto; a Seção 4 discute os resultados esperados; e a Seção 5 apresenta as conclusões e reflexões finais.

2. Trabalhos Correlatos

Estudos recentes têm evidenciado os riscos associados ao uso da internet por crianças e adolescentes, bem como estratégias de mitigação. [Leichtman and Ceci 2014] demonstram que crianças apresentam maior dificuldade em distinguir memórias reais de falsas, revelando vulnerabilidades cognitivas que impactam diretamente sua relação com conteúdos digitais. De forma semelhante, [Lindner et al. 2025] investigaram o desenvolvimento do discernimento entre verdade e mentira na adolescência, apontando a importância de fortalecer a educação crítica para lidar com informações online. Relatórios internacionais, como o *Children's Media Use and Attitudes Report* [OFCOM 2023], o *Youth Internet Monitor* [Youth Internet Monitor 2025] e a pesquisa *TIC Kids Online Brasil* [TIC Kids Online Brasil 2025], reforçam a crescente presença digital de crianças e

adolescentes, oferecendo indicadores estatísticos relevantes sobre hábitos, usos e desafios enfrentados por esse público. Esses documentos destacam que a proteção eficaz não depende apenas de soluções tecnológicas, mas também de práticas educativas que envolvam diálogo, acompanhamento familiar e conscientização social.

Em síntese, os trabalhos correlatos indicam que a vulnerabilidade das crianças em ambientes digitais está ligada tanto a fatores cognitivos quanto ao contexto social em que estão inseridas. É nesse ponto que o projeto Protegento Kids se posiciona, ao propor uma palestra que traduz informações técnicas em linguagem acessível, com foco na formação crítica e na prevenção de riscos digitais.

3. Desenvolvimento

O projeto Protegento Kids foi estruturado a partir da análise de artigos científicos, relatórios oficiais e notícias sobre casos reais de vulnerabilidade infantil em ambientes digitais. Inicialmente direcionado a pais de crianças do ensino fundamental, o projeto foi adaptado para atender também a famílias de alunos do ensino médio integrado, com ajustes de linguagem e enfoque, sem perder a essência dos conteúdos planejados.

O material de apoio consiste em uma apresentação que aborda os principais tópicos: aumento do uso da internet por crianças, estatísticas de crimes virtuais, fatores de vulnerabilidade cognitiva e emocional, manipulação digital e exemplos de situações reais. A metodologia privilegia a exposição dialogada e a contextualização prática, de modo a sensibilizar os participantes e estimular a reflexão crítica.

Para avaliar a receptividade, as estratégias qualitativas escolhidas foram perguntas abertas e observação do nível de engajamento do público. Adotar-se-á um tempo de aproximadamente 10 minutos ao final da palestra para as respostas, e a observação se fará no decorrer da palestra dos participantes. Dessa forma, o projeto busca não apenas transmitir informações, mas também promover conscientização e incentivar mudanças de postura em relação ao uso responsável da internet e ao acompanhamento digital dos filhos.

4. Resultados Esperados

Espera-se que o Protegento Kids contribua para ampliar a conscientização de pais e responsáveis sobre os riscos associados ao uso da internet por crianças e adolescentes. A proposta busca incentivar o diálogo familiar, fortalecer práticas de supervisão digital e promover o desenvolvimento de uma postura mais crítica diante do consumo de conteúdos online.

Além disso, espera-se que as palestras gerem impacto imediato na percepção dos participantes, levando-os a refletir sobre casos reais apresentados e a adotar medidas preventivas em seus contextos familiares. De forma mais ampla, o projeto pretende colaborar para a formação de uma cultura de cidadania digital, na qual a proteção infantil seja entendida como responsabilidade coletiva que envolve família, escola e sociedade.

5. Conclusão

O projeto Protegento Kids reforça a relevância de iniciativas extensionistas voltadas à conscientização sobre os riscos do ambiente digital, especialmente no que se refere à proteção de crianças e adolescentes. A experiência permitiu aproximar a universidade da

comunidade, articulando conhecimento acadêmico e demandas sociais em torno de um tema de grande atualidade.

Os resultados esperados vão além da transmissão de informações: o projeto busca fomentar reflexões críticas, incentivar práticas de supervisão familiar e contribuir para a construção de uma cultura de cidadania digital. A proposta evidencia que a proteção infantil na internet deve ser entendida como responsabilidade compartilhada entre pais, escola e sociedade, e que ações educativas podem desempenhar papel decisivo nesse processo. Como encaminhamento futuro, recomenda-se a ampliação do alcance do projeto para outras instituições de ensino e a incorporação de instrumentos avaliativos mais sistemáticos, que permitam mensurar o impacto efetivo das atividades na mudança de percepção e de práticas familiares.

Referências

- Leichtman, M. D. and Ceci, S. J. (2014). The nature of children's memory and its implications for child witnesses. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 35(4):244–251.
- Lindner, T. et al. (2025). Development of truth–lie discernment in adolescence: cognitive and social implications. *Journal of Youth Studies*, 28(2):211–229.
- OFCOM (2023). Children's media use and attitudes report 2023. <https://www.ofcom.org.uk>. Acesso em: 25 set. 2025.
- Ribble, M. (2015). *Digital citizenship in schools: nine elements all students should know*. International Society for Technology in Education, Eugene, 3 edition.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez, São Paulo, 23 edition.
- Statista (2024). Children social media use 2024: Estatísticas globais sobre uso de redes sociais por crianças. <https://www.statista.com/statistics/1092478/global-social-media-usage-age/>. Acesso em: 25 set. 2025.
- TIC Kids Online Brasil (2025). Relatório da pesquisa tic kids online brasil 2025. Technical report, CGI.br, São Paulo.
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas (2016). Política de extensão universitária da unicamp.
- Warschauer, M. (2003). *Technology and social inclusion: rethinking the digital divide*. MIT Press, Cambridge, MA.
- Youth Internet Monitor (2025). Youth internet monitor 2025. Technical report, Saferinternet.at, Viena.